



DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

PODER LEGISLATIVO

Nº 120

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 01 DE NOVEMBRO DE 2006

ANO XXXI

Mesa Executiva

HERMAS BRANDÃO
Presidente - PSDB

PEDRO IVO ILKIV
1º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI
2º Vice-Presidente - PDT

ARLETE CARAMÊS
3º Vice-Presidente - PPS

NEREU MOURA
1º Secretário - PMDB

GERALDO CARTÁRIO
2º Secretário - PMDB

ELIO RUSCH
3º Secretário - PFL

RENI PEREIRA
4º Secretário - PSB

PASTOR EDSON PRACZYK
5º Secretário - PMRB

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo Dobrandino da Silva
Líder da Oposição Valdir Rossoni
PFL Plauto Miró Guimarães
PSDB Nelson Garcia
PMDB Antonio Anibelli
PT Ângelo Vanhoni
PDT Luiz Carlos Martins
PPS Waldir Leite
Bloco Parlamentar PTB/PL/PRB Jocelito Canto
Bloco Parlamentar PP/PSB Cida Borghetti

Representação Partidária

PMDB - 14: Alexandre Curi - Antonio Anibelli - Artagão Júnior - Caíto Quintana - Cleiton Kielse - Dobrandino da Silva - Edson Strapasson - Elza Correia - Geraldo Cartário - José Maria Ferreira - Mauro Moraes - Nereu Moura - Rafael Greca - Vanderlei Iensen; **PT** - 09: André Vargas - Ângelo Vanhoni - Elton Carlos Welter - Hermes Fonseca - Luciana Rafagnin - Natálio Stica - Padre Paulo Campos - Pedro Ivo Ilkiv - Tadeu Veneri; **PSDB** - 09: Ademar Traiano - Francisco Bühner - Hermas Brandão - Luiz Accorsi - Luiz Fernandes da Silva Litro - Luiz Nishimori - Miltinho Pupio - Nelson Garcia - Valdir Rossoni; **PDT** - 05: Augustinho Zucchi - Barbosa Neto - Luiz Carlos Martins - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; **PPS** - 05: Ailton Araújo; Arlete Caramês - Marcos Isfer - Ratinho Júnior - Waldir Leite; **PFL** - 04: Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Justus - Plauto Miró Guimarães; **PP** - 02: Cida Borghetti - Duílio Genari; **PSB** - 02: José Domingos Scarpellini - Reni Pereira; **PTB** - 02: Carlos Simões - Jocelito Canto; **PL** - 01: Chico Noroeste; **PRB** - 01: Pastor Edson Praczyk

SUMÁRIO

DIÁRIO Nº 120

98ª SESSÃO ORDINÁRIA

SUMÁRIO

Mesa Executiva	02
Presenças	02
Abertura da Sessão	02
Expediente:	
Ofícios.....	03
Telegramas	03

Grande Expediente:

Dep. Jocelito Canto03

Horário das Lideranças:

Liderança do Bloco PP/PSB

Dep. José Domingos Scarpellini08

Liderança do PDT

Dep. Neivo Beraldin09

Ordem do Dia:

Discussão / Votação:

Redação Final 11

Encerramento da Sessão12

DIÁRIO Nº 120

98ª SESSÃO ORDINÁRIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 15ª LEGISLATURA ATA DA 98ª SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 01 DE NOVEMBRO DE 2006

(quarta-feira)

Mesa Executiva:

Presidência do Sr. Deputado Pedro Ivo Ilkiv, secretariado pelo Sr. Deputado Reni Pereira e pela Sra. Deputada Cida Borghetti.

Presenças:

Às nove horas e trinta minutos é registrada a presença dos seguintes Srs. Deputados: Pedro Ivo Ilkiv, Reni Pereira, Pastor Edson Praczyk, Ailton Araújo, Alexandre Curi, Antonio Anibelli, Barbosa Neto, Caíto Quintana, Cida Borghetti, Chico Noroeste, Duílio Genari, Edson Strapasson, Elton Carlos Welter, Hermes Fonseca, Jocelito Canto, José Domingos Scarpellini, José Maria Ferreira, Luiz Accorsi, Natálio Stica, Neivo Beraldin, Plauto

Miró Guimarães, Ratinho Júnior, Tadeu Veneri, Valdir Rossoni e Vanderlei Iensen (25).

Ausentes os Srs. Deputados: Augustinho Zucchi, Arlete Caramês, Nereu Moura, Geraldo Cartário, Elio Rusch, Ademar Traiano, André Vargas, Ângelo Vanhoni, Artagão Júnior, Carlos Simões, Cleiton Kielse, Dobrandino da Silva, Durval Amaral, Elza Correia, Francisco Bühner, Luciana Rafagnin, Luiz Carlos Martins, Luiz Nishimori, Marcos Isfer, Mauro Moraes, Miltinho Pupio, Nelson Justus, Nelson Garcia, Padre Paulo Campos, Rafael Greca, Renato Gaúcho e Waldir Leite (27).

Em licença o Sr. Deputado Hermas Brandão (01).

Em licença médica o Sr. Deputado Luiz Fernandes da Silva Litro (01).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a Sessão.

Abertura da Sessão:

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO

Procede à leitura da Ata da Sessão anterior, a qual foi aprovada conforme parágrafo 1º do artigo 88, do Regimento Interno.

O SR. 1º SECRETÁRIO

Procede à leitura do seguinte

Expediente:

Ofícios

Sob o nº 2074/06/Gab, do Sr. Luiz Eduardo Trigo Roncaglio, Subprocurador-Geral de Justiça para Assuntos Jurídicos do Ministério Público, em resposta ao pedido de informações, requerido pelo Deputado Barbosa Neto, que pede esclarecimentos sobre a denúncia feita acerca da existência de possíveis irregularidades no processo seletivo para o curso de formação de sargentos da Polícia Militar do Estado do Paraná. **Ao conhecimento do Sr. Deputado interessado.**

Sob o nº CTL/CC 308/06, do Sr. Rafael Iatauro - Chefe da Casa Civil do Estado, comunicando que a Indicação Legislativa nº 245/06, foi encaminhada ao órgão competente do Poder Executivo, a fim de que seja procedida a necessária análise do assunto versado. **Ao conhecimento da Casa.**

Sob os nºs CTL/CC 310, 312 e 313/06, do Sr. Governador do Estado, em exercício, comunicando haver SANCIONADO os Projetos de Lei nºs:

451/06: do Poder Executivo, que aprova crédito suplementar no valor de R\$ 2.000.608,00 ao Orçamento Geral do Estado e ajusta Programa de Obras no valor de R\$ 15.426.763,00, conforme especifica, o qual convertido em lei tomou o nº 15.307. **Anote-se - Arquite-se.**

331/06: de autoria do Deputado Hermas Brandão, que dispõe que o professor afastado de sala de aula com base em laudo médico permanece suprido na demanda de professor, com a mesma jornada de trabalho que vinha cumprindo, o qual convertido em lei tomou o nº 15.308. **Anote-se - Arquite-se.**

432/06: de autoria do Deputado Nelson Justus, que declara de Utilidade Pública a União Espírita Os Caminheiros do Bem, com sede e foro nesta Capital, o qual convertido em lei tomou o nº 15.309. **Anote-se - Arquite-se.**

Telegramas

Do Ministério da Saúde, informando liberação de recursos financeiros do Fundo Nacional de Saúde para o Instituto de Saúde do Paraná, conforme segue abaixo:

- Nº 10980435/MS/SE/FNS - valor de R\$ 2.589.536,77 - pagamento de terapia renal substitutiva.

- Nº 10980436/MS/SE/FNS - valor de R\$ 12.566,67 - pagamento de incentivo para estabelecimentos de parcerias com as OSC.

- Nº 10980437/MS/SE/FNS - valor de R\$ 12.566,67 - pagamento de incentivo para estabelecimentos de parcerias com as OSC.

- Nº 10980438/MS/SE/FNS - valor de R\$ 64.407,00 - pagamento de incentivo para o fortalecimento dos laboratórios centrais de saúde pública.

- Nº 11060869/MS/SE/FNS - valor de R\$ 166.432,56 - pagamento de incentivo no âmbito do programa nacional de HIV AIDS e outras DST.

- Nº 11060895/MS/SE/FNS - valor de R\$ 118.800,00 - pagamento de centros de especialidades odontológicas.

Ao conhecimento da Casa.

Grande Expediente:

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Não havendo inscritos no Pequeno Expediente, passamos ao Grande Expediente.

Com a palavra o Sr. Deputado Jocelito Canto, por trinta minutos.

Deputado Jocelito Canto (PTB)

O SR. JOCELITO CANTO

Sr. Presidente, Srs. Deputados:

Quero dizer que vou requerer a partir de hoje, em todas as sessões nesta Casa, chamada nominal e requerer sempre uma cópia da presença dos Deputados aqui. Já vou dizer, para que ninguém venha “xaropiar” depois, ninguém “me encher o saco”, porque estou cansado de ver a imprensa escrever nos jornais que “caiu a Sessão da Assembléia por falta de Deputados”.

E aí quando isso repercute nos nossos municípios, algumas pessoas pensam que não venho trabalhar, que sou vadio. Se tem uma qualidade que não tenho é de vadio, estou aqui todos os dias, vindo e voltando a Ponta Grossa todos os dias.

Então, a partir de hoje, Sr. Presidente, vou requerer, de acordo com o nosso Regimento Interno, a chamada nominal. Acho que de repente, o Deputado às vezes falta uma Sessão. Eu procuro não faltar. Mas, às vezes pode ficar doente, de repente o Deputado esteja em uma Secretaria, mas acho que deve ter uma justificativa. O que não pode é estar caindo a sessão aqui e levar no geral que a Assembléia não teve quórum. Porque a imprensa que gosta de criticar os outros, infelizmente, não coloca lá: A Sessão caiu, mas esteve presente o Deputado fulano, sicrano. Nós que viemos todos os dias aqui, acabamos apanhando pelos que não vêm. Acho que o Deputado que não quiser vir trabalhar, peça licença e dê o cargo para o suplente trabalhar! Acho que um dos princípios do Deputado é estar nas Sessões. É como sala de aula. O aluno que não comparece reprova no final do ano por faltas.

Então, o mesmo tem que acontecer nesta Casa.

Queria deixar esse meu posicionamento, é tão duro ver a imprensa criticar. Abre o jornal, vem aquele rapaz dizendo: olha, não tem quórum. Mas ele não diz o Deputado que está aqui. Penaliza quem trabalha. E o Deputado que não vem, que justifique.

Sr. Presidente, isso não é nada pessoal contra ninguém, estou apenas defendendo aquilo que mais sei fazer: trabalhar.

Bem, o que nos traz a esta tribuna hoje, que nos entristece, é ver uma manchete como hoje nos jornais que derruba, machuca quem tem um pouco de sentimento, quem tem respeito por uma criança. Hoje, o jornal Diário dos Campos, em Ponta Grossa, coloca na manchete principal: “outra criança morre à espera de vaga em UTI”. Vou ler a notícia: *uma menina de dois anos e oito meses morreu, ontem, em Ponta Grossa, enquanto aguardava por um leito de UTI. A criança teve vômito, febre alta e dor de cabeça, na tarde de domingo. Depois sofreu uma parada cardíaca e convulsões. A UTI foi solicitada às nove horas de ontem, mas somente após as quatorze horas, por intervenção do Ministério Público, uma vaga foi obtida em Curitiba. Mas não havia UTI móvel disponível. A criança morreu dentro de uma ambulância.*

Sr. Presidente, vou começar por essa notícia. Tenho o maior respeito pelo nosso Governador e ajudei-o na sua reeleição. Acho que, às vezes, alguns secretários do Governador Requião fazem de conta que está tudo bem para ele. Muitas vezes, o Governador apanha pelo interior ou dá uma coletiva e fala de alguma coisa que não é verdade, porque algum assessor seu lhe faltou com a verdade e para justificar o que está fazendo, diz que está tudo em ordem, tudo certo, para o Governador. Quando o Governador chega a uma cidade e um repórter de um jornal como esse pergunta se está morrendo gente por falta de UTI, ele já dá a tradicional “pegada” no cara, porque ele tem a informação de seu Secretário, que está tudo às mil maravilhas. Isso foi comprovado por mim, porque certa vez houve um episódio igual a esse, entre eu e o Secretário Xavier, quando ele havia dado uma informação ao Governador, dizendo a ele que lá em Ponta Grossa estava tudo certo e que eu estava errado.

Fui buscar os documentos e nesses dias encontrei o Governador e mostrei a ele: “Está, aqui, Governador. Não sou mentiroso”. Aqui estão os documentos que provam que o mentiroso é o seu Secretário da Saúde. Esse que é o mentiroso, que mente, que não cuida da sua Secretaria e que vai lá em Ponta Grossa e mente para a comunidade e é por isso que o Requião perde a eleição, por 62 a 37. Porque o povo não gosta de mentiras de um Secretário, que vai lá e diz: “Autorizo colocar mais dez leitos neonatal, em Ponta Grossa”. Vai lá e autoriza. Vai lá e manda fazer, mas não faz.

Não é admissível, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que uma cidade como Ponta Grossa tenha apenas seis leitos de neonatal. Isso não é justo e é covardia.

Vou dizer mais, quando alguém mata uma pessoa, essa pessoa é julgada e condenada por criminosa. Criminoso é quem mata e tira a vida de alguém. E perguntaria: quem tira a vida de outra forma, quem tira a vida de uma criança, como essa aqui de um bairro, que a cena está no jornal hoje, de uma família humilde. Se aquelas UTI's tivessem sido colocadas, como prometeu o Secretário, será que essa criança não teria sido salva? Como vamos chamar um Secretário? Porque um assassino quando

mata é um assassino. Quando o cara se omite ou mente, como devemos chamá-lo? Do mesmo jeito?

Eu, a partir de hoje, começo a cobrar com veemência, porque pedi dez, vinte vezes, que estão faltando leitos de neonatal. Pedi, falei, reclamei, sempre com aquele jeito, sempre parlamentando, sempre pedindo, mas a partir dessa foto que vejo no jornal, de uma criança entrando morta, não vou mais esperar para amanhã. É hoje! Porque se eu esperar para amanhã, quem sabe outra criança morra em Ponta Grossa, porque o Secretário Xavier foi lá e mentiu para a população de Ponta Grossa. É mentiroso! Ele foi lá e enganou a população de Ponta Grossa e é por isso que o Requião perdeu a eleição naquela cidade, por mentiras como essa, porque ele fez coisas boas, sim, mas quando o cara vai lá, promete e não cumpre, aí o Promotor tem que fazer a sua parte. E por que o Promotor tem que arrumar um leito de UTI?

Aí, xingam o Promotor. Por que o Promotor tem que sair da sua atribuição e ir propor uma ação porque o Estado não faz a sua parte?

O Promotor conseguiu a UTI, mas a que lugar estamos chegando, que o Promotor tem que deixar as suas funções e correr atrás de um leito de UTI, porque os incompetentes da saúde não têm capacidade de fazer! E de repente, essa criancinha poderia até morrer se entrasse na UTI. Acredito que se ela entrasse na UTI, morreria do mesmo jeito, em razão da sua situação. Acho que poderia até morrer, mas tinha que haver o direito da tentativa do salvamento da vida, porque não há nenhum pai que seja um pai decente e que não queira ver o seu filho que está passando mal, pelo menos receber o último atendimento, mesmo sabendo que aquela pessoa está mal!

Então, hoje aqui peço ao nosso Governador em exercício, que é um cidadão como nós desta Casa, e que está lá no Palácio como Governador e tem poderes, que ele determine hoje a esse Secretário da Saúde que imediatamente, em caráter de emergência, resolva esse problema. Quando é emergência não tem problema de licitação, isso é tudo “papo furado” e uma vida é emergência, uma vida não tem preço. Quando estamos em emergência não precisa fazer licitação, não precisa fazer nada, mas tem que salvar vidas.

Então, venho a esta tribuna hoje pedir ao nosso Governador, que é um dos nossos e que está ali do lado, que ele aja com a mesma rapidez que agiu quando aprovamos nesta casa a fundação da Faculdade lá no Norte do Paraná, que foi feita do dia para a noite e todos nós votamos em respeito ao nosso Governador Hermas Brandão. Votamos do dia para a noite e está lá o patrimônio daquele povo do Norte, que nós respeitamos. Espero que ele, na função de Governador, faça o mesmo aqui hoje, porque nós não estamos falando de educação, mas estamos falando da vida de uma criança, estamos falando da vida de outras crianças e estamos falando da vida de nossos filhos, porque daqui a pouco vai entrar um filho da gente lá e não vai ter e daí vai dar confusão, porque tem horas que um pai vai perder a cancha, vai fazer uma bes-

teira e aí vai ser penalizado porque fez a besteira, mas ele fez a besteira em defesa do seu filho, que é o maior patrimônio que o pai tem.

Recentemente lá em Ponta Grossa o Dr. Fuad, esse Promotor combatido, esse Promotor que pode ter alguns defeitos, mas também tem seus méritos, ele propôs uma ação na Justiça por falta de leitos de UTI neonatal em Ponta Grossa e isso faz quase um ano. Lá em Ponta Grossa a Justiça deu razão a sua ação e determinou que o Estado instalasse vinte leitos de UTI neonatal em Ponta Grossa. A Juíza deu a liminar favorável e, como o Juiz determinou, se eu fosse Governador ou se eu fosse o Secretário eu iria cumprir, iria mandar instalar as UTI's amanhã, porque se o Juiz mandou, vou comprar na primeira esquina que eu encontrar as UTI's e vou colocar lá, tem uma decisão judicial, o Juiz determinou. Eu vou lá no primeiro que eu encontrar e compro as UTI's e ponho lá, há uma decisão judicial. Decisão judicial não se discute, se cumpre e depois pode até discutir, mas primeiro cumpre-se. E aí, o que o Estado fez, a Secretaria da Saúde fez? Contestou, recorreu e suspendeu a decisão de primeira instância e segunda instância. Bacana! Muito bacana, porque tempo para recorrer da decisão da Juíza de Ponta Grossa teve, mas não teve tempo, nem capacidade, nem competência de colocar os leitos lá para salvar vidas como a dessa criança que morreu ontem e que poderia ser salva se tivéssemos um mínimo de decência e de respeito à criança de uma cidade que tem só seis leitos de neonatal. Lá na Santa Casa, Srs. Deputados, tem seis leitos de neonatal. Para colocar mais quatro, é só colocar o equipamento. É só colocar! É só ligar os equipamentos na parede e está tudo resolvido, mas infelizmente nem isso se faz.

Então, Sr. Presidente, hoje compareço a esta Casa indignado, porque tentei pedir, educado - eu não sou muito educado, sou meio diferente, não sou perfeito nessa questão de educação, já sou um pouco mais explosivo, mas tenho procurado me conter, acho que vou ficando mais velho e vou querendo ficar mais calmo, mas chega uma hora em que você vê uma foto dessa no jornal, uma mãe lá do bairro vendo a sua criança entrar no hospital, você, eu, quebrava tudo aquilo lá! Vinha aqui, botava fogo na Secretaria de Saúde do Paraná, não sei o que eu iria fazer se fosse um filho meu, porque eu tenho filhos. Agora, não posso ver o Secretário brincando de ser Secretário, ele está brincando com o sentimento das crianças deste Estado. E o Governador às vezes não sabe porque o Secretário diz para o Governador que está tudo certo. Aí, o Governador vai a uma coletiva e alguém diz: olha, está faltando UTI.

E é verdade.

- Não, não está faltando UTI.

Claro que está.

Então, Sr. Presidente, Srs. Deputados, eu espero que esse desabafo que estou fazendo aqui seja com a intenção de colaboração e de ação, porque quando o Governo quer, ele age. Quando o Governo quer, ele der-

rua um projeto ou consagra aquele projeto. Quando o Governo não quer, ele não faz. Quando quer, faz. Quando ele quer, ele tem rapidez. Quando ele quer ser rápido, ele é rápido. Eu não estou falando de questão política, eu estou falando de questão de respeito à vida, respeito à criança. Chega de brincadeira. O Secretário Cláudio Xavier deveria a partir de hoje pedir a conta e ir para casa. Entrega o boné, vai para casa, porque se eu estivesse no lugar dele, tivesse prometido o que ele prometeu e depois eu visse essa foto dessa criancinha morta aqui na entrada do Hospital da Criança, eu iria para casa arrasado. Eu já estou me sentindo arrasado por ser um político e de ter pedido isso e não ter conseguido. Agora, imaginem o cara que prometeu e não cumpriu! O cara que foi lá, andou, rabanou por lá, chamou a imprensa: vamos mandar os leitos de UTI. Nada. Como é que se sente ao ver essa foto hoje no jornal, uma criancinha enrolada em um lençol, morta. Morta porque estava doente e certamente ela morreria se entrasse na UTI também, mas aquela mãezinha, aquele pai, aquela família, queria pelo menos ver a última tentativa de salvamento e que não teve. Por que não teve? Porque não tinha leito de UTI, porque o Secretário foi lá, prometeu, e não cumpriu. Ele, ao olhar essa foto, hoje, se ele tiver um pouquinho de respeito para consigo, ele pede a conta e vai para casa. Vai para casa porque não serve para o lugar onde está.

Então, me cansei e espero que o Governo e o nosso Governador que está ali - hoje é um dos nossos, Deputado Pedro Ivo - hoje, é daqui, tem experiência, eu o vi criticando o Governo hoje, tem muitas coisas erradas nos jornais, também acho, mas agora ele está com a canetona nas mãos, é só dar um "canetasso" e mandar fazer, para nós não termos que vir aqui reclamar casos como esse e para não vermos mais crianças morrerem por uma brincadeira de um Secretário!

Concedo o aparte ao Deputado Neivo Beraldin.

O Sr. Neivo Beraldin (PDT)

Deputado Jocelito Canto, eu assisti a V. Exa. por inúmeras vezes subir a essa tribuna e elogiar o Secretário da Saúde, Cláudio Xavier, muitas vezes, não foram poucas as vezes. No entanto, não tiro a razão de V. Exa. por sua emoção, certamente motivada por essa morte que aconteceu em Ponta Grossa, e todos nós deveríamos lamentar muito.

Mas quero lembrar a V. Exa. e a todos os Deputados que se encontram nessa Casa, no dia de hoje, que a cada quatro meses o Governo vem a esta Casa mostrar todos os seus investimentos em Ciência e Tecnologia, em Agricultura, em Transporte, em Saúde e raramente temos além de cinco ou seis Deputados presentes para avaliar a aplicação dos recursos do Governo, ou seja, poucos Deputados conhecem com profundidade a função parlamentar, na sua plenitude!

Ponta Grossa agora elegeu quatro Deputados. Espero que ao chegar aqui eles conheçam o orçamento e exijam, não é despachante de pedir, não somos um Poder

para ir lá e pedir para que se faça isso ou aquilo e levar louros ou não, somos o Poder determinante...

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Muito obrigado pelo seu aparte.

O Sr. Neivo Beraldin (PDT)

Eu vou concluir...

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

O senhor já está com outras intenções...

O Sr. Neivo Beraldin (PDT)

Não, não são outras intenções...

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Sr. Presidente, por favor, mantenha a minha palavra. O Deputado Neivo Beraldin está com segundas intenções e não estou interessado nas suas intenções, não estou interessado em nenhuma das suas intenções. Aliás, o senhor é um membro da Comissão de Fiscalização...

O Sr. Neivo Beraldin (PDT)

Membro não, Presidente.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Então, o senhor é a pessoa mais adequada para acompanhar essa fiscalização! Para isso tem Comissão, não é necessariamente obrigação estarmos lá. Tem Comissão para isso, tem Comissão de Justiça...

Sr. Neivo Beraldin (PDT)

Então analise o Parecer do Tribunal de Contas que V. Exa. vai saber porque aconteceu isso no Hospital de Ponta Grossa.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Estou aqui para falar, Deputado Neivo, com todo respeito que tenho por V. Exa., eu não vou na teoria, teoria não me interessa, teoria é coisa de fariseu, eu quero é prática, Deputado Neivo!

O Sr. Neivo Beraldin (PDT)

Prática é a ação de exercer o mandato!

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Prática é fazer, não é só ficar de papo furado de fiscalizar todo mundo, tem que fazer as coisas acontecerem!

O Sr. Neivo Beraldin (PDT)

Para isso tem que trabalhar direito!

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Tem que fazer as coisa acontecerem, as coisas boas - claro que tem coisa boa, eu não disse que não tem coisa boa - agora, o que não pode é o camarada prometer uma coisa e não cumprir! É isso que judia, é isso que

machuca, quando o cara vai lá, promete um negócio e não cumpre! Isso machuca a todos nós!

Eu acho que nós temos que dar prioridade à Saúde, Deputado Tadeu Veneri, é importante a Educação, V. Exa. é um dos grandes lutadores pela Educação, eu não tenho dúvida, sou muito a favor da Educação mas acho que, nesse momento, a prioridade é a Saúde, porque se a criança não tiver saúde não pode estudar! Nós temos que cuidar melhor das crianças, da saúde das nossas crianças!

Hoje esse desabafo que faço aqui é um desabafo de quem tentou, de quem pediu, de quem lutou pela Saúde o tempo inteiro, que não quis entrar em confronto, que pediu, que solicitou! Nos momentos mais difíceis foi lá, eu sempre fui por essa linha: primeiro se pede, primeiro se vai lá, se tenta na boa. Não conseguiu? Temos que chegar ao extremo de falar o que estou falando hoje aqui, da dó de falar mas eu tenho que falar, não posso ficar quieto!

Estou vendo aqui: o promotor, aí nós reclamamos: o Promotor está se promovendo. Como está se promovendo? O promotor tem que ser acionado para arrumar um leito de UTI aqui em Curitiba para uma criança! Aí a criança veio, quando colocaram na ambulância, a criança morreu.

Então é isso. Mas o promotor quer aparecer, alguém diz. Mas o promotor está lá. A família procurou e diz: olhe doutor, minha filha está morrendo, o que eu faço? Estamos na Central de Leitos e ninguém arruma. Já são dez horas, começou as nove e são onze, meio-dia, uma hora! Acionaram o promotor e ele começou a agir. Na ação do promotor, às dias horas de tarde conseguiram uma UTI neonatal aqui em Curitiba. A intenção minha é desabafar com relação a esse problema, mas a maior intenção minha, Deputado Anibelli, V. Exa. que é sensível à saúde, o nosso desabafo aqui é no sentido que o Governo determine ainda hoje, em caráter de emergência. Não deixe para amanhã porque amanhã pode morrer outra criança. Que determine hoje com caráter de emergência. Mande levar a UTI neonatal para Ponta Grossa. Mas estamos licitando! Que licitação, nada! Isso é um caso de emergência. Numa emergência, vai e compra no lugar onde estiver mais barato. Pega três propostas e vê onde é mais barato, compra e manda fazer, nem que depois o Estado tenha que responder por alguma coisa, mas que responda por ter agido, não por ter morrido alguém.

Eu tenho um grande orgulho na minha vida como Deputado, tenho um patrimônio que o Poder Judiciário do Paraná me deu e que eu tenho um grande orgulho. Deram um troféu para o resto da minha vida. Cassaram os meus direitos políticos porque eu mandei cem mil reais para a Santa Casa quando eu era Prefeito, para salvar vidas. Este é o maior troféu que tenho na minha vida! Cem mil reais que eu entreguei à Santa Casa quando explodiu o setor de esterilização da Santa Casa. Pararia tudo, não ia ter mais cirurgias, iriam morrer muitas pessoas. O Prefeito foi lá, não tinha nem dinheiro na Prefeitura. Mandou arrancar de qualquer lugar, tiremde onde tiver e levem para a Santa Casa no outro dia. A Santa Casa voltou a operar as pessoas. Aí, o Ministério Público

entendeu que estava errado o que o Prefeito fez. Fez uma ação. Em primeira instância o juiz deu favorável, em segunda instância o Juiz deu favorável.

Eu estou lá em Brasília, lutando pelo meu mandato, para não perder o mandato porque eu levei dinheiro para a saúde. No dia em que eu perder o mandato por causa disso, vou voltar a esta tribuna aqui, antes de entregar o mandato, para entregar esse troféu para o Judiciário do Paraná. Quero ter sempre esse troféu, mas não por ser omisso. Prefiro esse de ser cassado porque mandei dinheiro para a saúde, do que ter matado uma criança. Prefiro esse. Quero voltar para casa feliz e dizer que perdi o mandato, mas não deixei morrer uma pessoa, ao invés do que está aqui. Perco o meu mandato, volto para casa, enquanto está cheio de ladrão neste Paraná, cheio de sacana, cheio de bandido, cheio de quadrilha. Tem quadrilha em todo lado. Há roubo em todo lado. Não dá nada! Agora, o cara que manda cem mil reais para a Santa Casa tem que se defender. Aí, a imprensa põe na primeira página: “Prefeito é condenado porque mandou dinheiro para a Santa Casa” e aí vai o Prefeito ser condenado porque mandou dinheiro para salvar vidas. Espetacular! Eu volto para casa na hora em que tiver que voltar, mas volto com a consciência de que salvei vidas e não assassinei ninguém.

O cidadão Jesus Cristo quando passou aqui -não sou muito religioso, não -, mas ele ensinou os Mandamentos e um deles é “não matar”. Ele escreveu lá e nós todos cumprimos. Esse é o papel de quem tem respeito pelo povo. Se tiver que voltar para casa eu volto tranquilo, um pouco triste, mas vou voltar muito feliz em saber que não matei ninguém, que salvei vidas.

O Sr. Antonio Anibelli (PMDB)

V. Exa. me concede um aparte?

(Assentimento)

O Tribunal de Justiça ou o Supremo jamais vai cassar o mandato de V. Exa., pela sensibilidade que tem.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

O Paraná já cassou. O Paraná já mandou para casa.

O Sr. Antonio Anibelli (PMDB)

Como o povo de Ponta Grossa o elegeu. Então, a sensibilidade dos políticos que se elegem trabalhando, como V. Exa. que levanta às cinco horas da manhã, vai para a sua rádio e todo mundo lhe ouve. O seu jornal é o porta-voz, porque ninguém lê jornal na nossa região, Tibagi, Reserva. Talvez em Ponta Grossa, a elite leia.

Talvez quando V. Exa. fala que a imprensa critica...

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

V. Exa. tem um minuto.

O Sr. Antonio Anibelli (PMDB)

Quando V. Exa. é criticado pela imprensa ou nós somos criticados ou quando não se destina um recurso

pela incompetência da nossa Secretaria da Saúde o que os jornalecos, os jornalões querem a verba da Secretaria da Comunicação Social, deveria ser proibido o Estado repassar dinheiro para a imprensa. Eles deveriam ter a competência de viabilizar as suas vidas e nós darmos todo o dinheiro para a saúde, para a educação como o Paraná tem procurando fazer.

Parabéns a V. Exa. e tenho certeza que esse troféu V. Exa. levará para a família e para a eternidade, por defender a população mais humilde e pobre de Ponta Grossa e do Paraná.

O Sr. Tadeu Veneri (PT) (Aparte)

Primeiro quero ser solidário com V. Exa., porque o senhor falou em desabafo e indignação, porque acho que há realmente um limite para tudo o que ocorre. Gostaria de fazer aqui um convite, não especificamente ao senhor, mas também ao senhor por essa preocupação que o senhor tem. Conversei com o Deputado Accorsi e há uma solicitação feita por uma plenária de todos os Conselheiros Estaduais da Saúde, inclusive os de Ponta Grossa, dos Campos Gerais que é a sua base eleitoral principal, feita agora uma semana atrás, para que nós realizássemos no dia 13, segunda-feira, uma audiência pública para discutirmos orçamento da saúde. E entre outras coisas certamente no Orçamento da Saúde essas UTI's Neonatais que nas cidades pólo muitas vezes, por fazerem falta, acabam criando situações como essas.

Nós estaremos no dia 13 fazendo esse debate e vou levar esse caso que o senhor está nos relatando aqui para essa audiência. Estamos trazendo para essa Comissão o Presidente da Comissão de Finanças do Estado de São Paulo, Deputado Renato Simões, que tem uma experiência larga na área de Saúde e que nós possamos fazer aquilo que o senhor falou aqui que tenhamos na saúde uma prioridade não nº 1, mas prioridade zero, porque depois que ocorrem fatos como esses que o senhor relatou, não há mais o que ser feito.

O Sr. José Domingos Scarpellini (PSB) (Aparte)

A questão de marcas e patentes e registrar aqui uma posição a respeito do que V. Exa. falou. O senhor atribuiu a Jesus Cristo o mandamento “não matarás.” É de Moisés os 10 mandamentos. Só como uma contribuição histórica ao amigo. Mas fico feliz de vê-lo na tribuna angustiado com essa morte da criança em Ponta Grossa. A sua sensibilidade até muitas vezes uma crítica relativamente exagerada a um homem que é o Secretário de Saúde do Paraná.

Mas isso se dá a emoção de que V. Exa. está tendo de nesse momento desabafar da mãe, da família e do povo de Ponta Grossa que V. Exa. também representa nessa Assembléia. Nós precisamos das pessoas que realmente possam estar sempre atentas e na ponta da linha para poder trazer o sentimento e aquilo que realmente acontece, porque muita gente pensa que está tudo muito bem no Paraná.

Fico angustiado também com situações como essa e outras que a gente vê acontecer não só no Paraná, mas nesse Brasil de meu Deus e pelo mundo afora. Feliz do povo que tem alguém que possa clamar pela sua gente.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Obrigado Deputado pelo seu aparte. A questão da Saúde de Ponta Grossa, a gente não pode ficar voltando ao passado, dizer que o passado é culpado de tudo. Mas é importante sempre lembrar que eu fui Prefeito de Ponta Grossa quatro anos e quando Prefeito, nas dificuldades que tínhamos por UTI's, eu consegui através de Brasília, dez leitos de UTI para colocar em Ponta Grossa. E trouxe aqueles leitos de UTI para Ponta Grossa e coloquei no Hospital Municipal, no Pronto Socorro. E quando eu coloquei aqueles leitos de UTI vim contente a Curitiba para pedir ao Governador da época para ele credenciar aqueles leitos pelo SUS, para diminuir as despesas. O Estado investia tão pouco em Ponta Grossa na saúde. E aí eu recebi um "não". Não, não e não! E ficou todo o meu mandato. Aquelas UTI's foram pagas com o dinheiro da Prefeitura. A Prefeitura bancou as UTI's. O Governo do Estado não deu um centavo. Aliás, esta crise da saúde começa lá atrás. O Governo atual fez alguns investimentos que melhorou muito as coisas. Mas, ainda estamos com carência. Melhorou algumas coisas, mas não o suficiente para evitar momentos tristes como estes. Agora, lá atrás a saúde viveu um momento muito difícil. Daí, eu poderia questionar: lá atrás eu não estava aqui como Deputado, eu não estava há quatro anos atrás, quando o Lerner era Governador. E ninguém questionou se V. Exa. estava aqui. Pois é, mas eu não consegui credenciar uma UTI em Ponta Grossa, para o senhor ter uma idéia!

Então, a situação é esta: nós vivemos uma crise da saúde e começou lá atrás, porque o governo do Jaime Lerner, que teve algumas virtudes e alguns momentos. Mas, na saúde foi ruim. Ruim. Não mandou um leito de UTI para Ponta Grossa. Não mandou uma ambulância para Ponta Grossa. Não deu um hospital para Ponta Grossa.

Então, este governo avançou em algumas coisas. Eu sempre reconheci. E este hospital regional, pelo qual tenho lutado tanto, é o grande patrimônio nosso para o futuro, que vai vir agora, começa agora. Agora, o que vem lá de trás é o que tem nos matado, o que nos tem machucado. E aí, acho que o Governo atual tem que absorver estas demandas que acabam judiando da gente que vive o dia-a-dia da cidade e de famílias como a desta mãe. Esta mãe, com o seu olhar para a criança morta nesta foto é terrível. Qualquer pessoa que olhar esta foto vai sentir dor. Porque uma mãe olha para aquela maca, aquela criança enrolada num lençol branco, ela fica perguntando: "O que eu fiz de errado? Minha filha passou mal e eu não consegui colocá-la num leito de UTI para tentar salvar, e não consegui".

Então, que este desabafo seja construtivo. Não com a intenção de atacar ninguém. Que ele seja um desabafo construtivo. Eu espero que o Governador Roberto

Requião, agora, neste próximo mandato, escolha melhor seus assessores, para a gente não sofrer. A gente que o defende, a gente que vai lá e sofrer, a gente que se desgasta. Porque é tão duro você, que vive o dia-a-dia da base, todo dia está lá em Ponta Grossa, você tem que estar correndo atrás. Não é papel de um Deputado correr atrás de um leito de UTI, mas muitas vezes nos obrigamos a fazer isto, porque a força que um Deputado faz, você consegue até um leito que não tem, colocar no corredor, para salvar alguém. Mas, não é este nosso papel. E infelizmente nos obrigamos a fazer isto, porque o Estado não cumpre a sua parte, a Secretaria de Saúde. E o mais triste é que os membros da Secretaria de Estado dizem ao Governador que está tudo certo. E não está tudo certo. Nós estamos vendo, aqui, mais uma criança que morreu e que eu volto a dizer que poderia morrer do mesmo jeito, mas que pelo menos se desse o direito a esta criança de entrar num leito de neonatal, tentar salvá-la. De repente, poderia ter salvado esta família, hoje, não estaria triste. Eu nem estaria fazendo este pronunciamento, aqui.

Espero, Sr. Presidente, que o nosso Governador que está ali, hoje, que é sensível, que é nosso, desta Casa, que tem o poder, porque quando o cara chega ali, independente se é por três ou quatro dias, ele é o Governador. Ele está com a caneta. Espero que o nosso companheiro Hermas Brandão, que hoje é o Governador de fato e de direito do Paraná, neste momento, ele possa dar uma ordem unida, como deu para nós aprovarmos aquela faculdade de Bandeirantes, com a mesma ligeireza que nós fizemos a faculdade de Bandeirantes, nós possamos fazer isso por Ponta Grossa, também. Acho que a cidade merece. Nós estamos falando de vidas. E vidas, não podemos nos esquecer, a grande maioria de nós que estamos aqui ou quem está me ouvindo, ou que estão nos gabinetes nos ouvindo, a grande maioria de nós que estamos aqui, cada um tem um filho, e o nosso dia como esse aqui pode ser o amanhã se nós não cobrarmos.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Horário das Lideranças:

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Passa-se ao Horário das Lideranças:

Bloco PP/PSB. Com a palavra Deputado José Domingos Scarpellini.

Liderança do Bloco PP/PSB: Deputado José Domingos Scarpellini (PSB)

O SR. JOSÉ DOMINGOS SCARPELLINI

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, nós ouvimos um lamento, e um lamento triste, do Deputado Jocelito Canto. Uma pena que este lamento e esta voz veio depois da eleição, porque antes da eleição eu ouvi o Deputado Jocelito Canto dizendo que a saúde em Ponta Grossa estavam uma maravilha.

O Sr. Jocelito Canto (PTB)

V. Exa. me concede um aparte?

(Assentimento)

Deputado Scarpellini, não coloque palavras na minha boca. Eu jamais disse que a saúde está maravilhosa, está perfeita; eu sempre disse que ela melhorou, e vou dizer que ela melhorou em alguns aspectos. Agora, saúde, Deputado Scarpellini, nunca vai estar perfeito em lugar nenhum, por mais que se faça. Então, eu peço a V. Exa, por quem eu tenho o maior respeito, não coloque palavras que eu não falei.

O SR. JOSÉ DOMINGOS SCARPELLINI (PSB)

O que eu vou falar, Deputado, não vai denegrir em nada a sua imagem, é apenas uma contribuição para que possamos materializar aqui, através de fatos que ocorreram. Nós podemos aqui criar dentro da nossa imaginação a lembrança do dia-a-dia deste Parlamento, desta Casa. Eu quero, Deputado Jocelito, deixar aqui um testemunho de um fato ocorrido agora entre o 1º e 2º turnos comigo. Eu, quando Prefeito de Apucarana fiz alguns contatos com Cuba para alguns tratamentos de pessoas que tinham problemas de olhos. E um cidadão de Apucarana foi operado em Havana, ele estava cego, o Presidente Fidel Castro foi visitá-lo lá no Hospital em Havana, tirou uma fotografia e mandou essa fotografia para o Alcaide de Apucarana, que era eu àquela época, José Domingos Scarpellini.

Eu havia estado em Cuba, fizemos alguns contatos para o tratamento de vitiligo com a clínica Cira Garcia em Cuba, que é a mais especializada do mundo nesta área, criei um hospital municipal em Apucarana, deixei pago, deixei ele pronto para funcionar, e deixei um outro hospital municipal, que era arrendado, também funcionando para ser transferido para aquele que eu havia adquirido de um grupo de médicos lá em Apucarana, que está lá hoje, é um posto, transformaram o hospital num posto de atendimento - sem criticar o que lá ocorre -, mas transformaram o hospital num centro burocrático, uma coisa absurda. Mas voltando ao assunto da questão da saúde, um fato ocorrido comigo agora entre o primeiro e o segundo turnos. Eu fui ao Estado do Tocantins visitar um amigo que estava muito doente e que veio a falecer no hospital.

Chegando neste hospital de referência, fui conversar com as enfermeiras, com o médico e saber qual era o estado de saúde do Sr. Sebastião Ferreira. O médico, falando em espanhol, me atendeu muito mal. Era um médico cubano. Eu, então, disse a ele: “doutor, eu muito me admiro de V. Exa. me tratar dessa maneira. Não me responde, diz que o paciente está aí jogado num isolamento”. Era um tratamento de hepatite. Ele, então, falou: “Muy bien, muy bien!” E eu falei: “Não, não é assim. O senhor vai me responder o que estou lhe perguntando. Eu fui tratado melhor em Cuba pelo Fidel Castro do que pelo senhor aqui, agora. O Fidel Castro que era e é Presidente de Cuba me tratou, me atendeu, conversou comigo. O senhor não quer conversar comigo para me explicar o estado de saúde da pessoa!”

Nós vemos, então, que em cada canto existe um ditador. O ditador pode ser o médico de plantão do hospital, como pode ser o enfermeiro. É você depender de alguém para muitas vezes ser humilhado, para não ser atendido. Então, Deputado Jocelito, essa criança morreu em Ponta Grossa e tantas outras ainda vão morrer em Ponta Grossa, no Paraná, no Brasil e no mundo.

O Rei Herodes mandou matar todas as crianças que nasceram naquele período que nasceu Jesus Cristo. Uma perseguição às crianças do sexo masculino porque Herodes tinha medo de um novo rei. Muito bem, não vamos discutir aqui o cristianismo porque não é esse o nosso objetivo, mas vamos discutir o mundo em que vivemos. Certamente, em muitos haras não falta alfafa, não falta vacina, não falta médicos veterinário para atender os cavalos, mas faltam médico para atender, faltam hospitais para receber aos doentes e aqueles que buscam um alívio à sua dor.

Você vai ver que nas fazendas está todo gado vacinado contra febre aftosa. Os bezerros têm um atendimento melhor do que as crianças; os touros têm um atendimento melhor do que os pais de família. Este é o Estado em que vivemos. O Estado não é o Estado do Paraná, mas é o Estado do Brasil. Acredito que o SUS que o Presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva, diz que está uma maravilha no Brasil, pode ser que esteja na idéia e na vontade de quem está governando, mas a aplicação disso compete aos Prefeitos, ao Promotor de Ponta Grossa, ao Deputado, ao Vereador em fiscalizar.

Se você vai a um hospital e tem uma Unimed é atendido, mas se você não tiver, vai para a fila de espera. E na fila de espera morre muita gente. Morre gente aqui em Curitiba, em Ponta Grossa, em Apucarana, no Mato Grosso, Tocantins, Araguaia, aonde quer que seja que exista um ser humano, ele será colocado na fila de espera. Certamente terá sua morte antecipada.

Portanto, Sr. Presidente e Srs. Deputados, é uma pena que tenhamos que ouvir, é uma pena que uma constatação como esta tenha de ser trazida para a Assembleia Legislativa do Paraná. É uma pena que as crianças percam a sua vida logo no início onde tinham tudo pela frente.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados!

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

Liderança do PPS. (Declina). Liderança do PDT: Deputado Neivo Beraldin.

Liderança do PDT: Deputado Neivo Beraldin**O SR. NEIVO BERALDIN**

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

O Deputado Jocelito Canto me fez uma provocação. Perguntou se eu havia fiscalizado o Governo Lerner.

Fiscalizei, sim, Deputado Jocelito Canto. Tenho até hoje, à sua disposição, quadrimestre por quadrimestre, do investimento do Governo Lerner em todas as

áreas. Por exemplo: em saúde foi um caos; sobretudo o segundo governo. Represou na Tesouraria, não investiu aquilo que tinha de investir; Precatórios, no período do Governo Lerner, ele pagou 1,25% do que deveria pagar; ações da Copel vendidas pelo Governo Lerner: 111 bilhões, significando uma receita de perto de 3 bilhões de reais.

Muito bem, quando o Lerner assumiu a Copel, o Estado tinha 86% do patrimônio da própria Copel. Hoje, o Estado tem 31% graças à venda desses 111 bilhões de ações em lotes de mil.

Também devo ressaltar que este dinheiro apurado pelas vendas das ações da Copel, passaram pela Paraná Investimentos e pela Paraná Desenvolvimento que o atual Governo mandou uma mensagem para cá e nós aprovamos, não com o meu voto porque eu queria uma explicação contábil, saber os conselheiros que exerceram as suas funções nas ambas empresas.

A Casa aprovou por maioria e foi embora.

Sei inclusive, que o Governo Lerner nos oito anos de mandato gastou mais de 500 milhões de dólares em publicidade e propaganda. Representando 2,5% da receita do Estado.

Sei, inclusive, que em 2002 o Governo Lerner promoveu uma licitação internacional aonde...

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

Solicito ao Deputado Plauto que permita, para que o orador Neivo Beraldin possa discorrer sobre o seu raciocínio.

(Assentimento)

O SR. NEIVO BERALDIN (PDT)

Sei, inclusive, que nessa licitação foi premiada a empresa Pavibras. Só que até aqui, Deputado Jocelito Canto, a Pavibras já recebeu 109 milhões de reais, de uma obra do litoral do Paraná. O Tribunal de Contas deu o seu parecer recentemente. Quero saber se ele mandou ao Ministério Público o seu parecer. O seu acordo já está publicado em Diário Oficial.

Sei, inclusive, Deputado Jocelito Canto, que o atual governo investiu no Banco de Santos, apesar da recomendação da Krol, não era um bom investimento. O Paraná perdeu, certamente, mais de 30 milhões de reais nesse investimento. Sei que o governo não retomou as atividades do IPE e continuou aquilo, que vinha sendo em 2002, no que diz respeito ao SAS. O que é o SAS? É a Secretaria da Administração do Estado repassando dinheiro para 16 hospitais do Estado, entre eles, o Hospital Evangélico de Curitiba, para atender os funcionários da ativa e aqueles que já estão aposentados. Pagam em torno de 16 a 19 reais, por pessoa, adiantado.

Estamos fiscalizando para saber se esse hospital de Pato Branco não foi licitado e esse de Cascavel. Esses hospitais que recebem dinheiro do SAS estão atendendo as pessoas pelo SAS ou pelo SUS. Isso é um trabalho parlamentar.

À questão ainda da Pavibras foram realizados alguns acordos, entre eles um acordo extrajudicial de 25 milhões de reais. Está também em nosso poder, à disposição, dos Srs. Deputados, para a análise.

Em outra investigação que estamos trabalhando, que já estamos muito próximos, é a questão da Grafionorte. V. Exas. podem imaginar o que é quase cinco milhões de reais, para investimentos. A importância de Santa Rita de Cássia e o turismo do Paraná. A importância de Santo Expedito e o turismo do Paraná. Foram milhares de cartilhas feitas. Estamos procurando, simplesmente, a fonte disso. Aonde foram distribuídos? Essas justificativas que são importantes.

Quando venho à tribuna e ainda voltarei para explicar aquilo que foi aprovado, enquanto orçamento por esse Poder e que nunca foi cumprido, porque ao longo do tempo o Estado tem sempre a maioria, mas é uma maioria que dá sustentação sem conhecimento mais aprofundado.

O que quero, o meu sonho é que o Parlamentar eleito não seja inimigo do governo. Esse não é o meu sonho. O meu sonho é que os Deputados, o Poder Legislativo faça a sua parte, o Poder Executivo a sua parte e o Poder Judiciário a sua parte. Mas nem o Poder Executivo e nem o Judiciário - todas as ações têm que passar por este Plenário, por esta Casa, pelas Comissões. Os pareceres favoráveis ou contra do Tribunal de Contas, em relação à aplicação do orçamento público, depende da votação final deste Poder.

V. Exas. lembram muito bem, que as contas do governo Lerner e as contas do primeiro governo Requião foram analisadas, aqui, oito anos de governo, em um único dia, na última Sessão do ano.

Não faço essa reflexão para tentar ditar regras ao Parlamento ou a alguns membros, mas faço essa reflexão para dizer ao Paraná e ao País que precisamos fazer com que o Poder Legislativo se coloque na sua estatutura de primeiro Poder, coloque-se na estatutura de na época de trabalhar, trabalhar e na época de pedir voto, pedir voto. Posso dizer que uma das coisas mais certas que fiz foi apresentar um projeto de lei proibindo o Governo de repassar verbas a emissoras de rádio e televisão que tivessem alguém com mandato eletivo para fazer a sua propaganda eleitoral e foi derrubado por este Plenário. Porque é muito simples imaginarmos o Poder exercendo as suas funções: são três ou quatro assessores técnicos, ou seja, um auditor, um advogado, um economista, ou seja, uma equipe multidisciplinar que acompanhe permanentemente o Parlamentar eleito e que analise o Orçamento do Estado, que analise as contas do Governo para que voltemos aqui a discutir grandes temas de interesse do povo.

O Sr. Jocelito Canto (PTB)

Concede-me um aparte Deputado?

(Assentimento)

Não abusando dessa sua presença como fiscalizador e até acho que esta Casa deveria homenageá-lo, por-

que de todos os Deputados aqui, acredito que V. Exa. é o que mais fiscaliza e esse é o padrão que o conheço desde que entrei nesta Casa.

Queria abusar um pouco de V. Exa. e, se não for muito, pedir a V. Exa. uma cópia desses dados que V. Exa. tem do Governo Lerner referente à saúde, porque isso me interessa muito, essa questão da saúde que V. Exa. tem pronto. Pediria uma cópia disso, se não fosse pedir muito!

O SR. NEIVO BERALDIN (PDT)

Sem problema algum. V. Exa. pode se dirigir ao meu Gabinete porque vou dar determinação para que lhe passem essa questão, porque efetivamente me recordo muito bem que quando foram colocadas em votação as contas do Lerner e do Requião aqui do primeiro Governo, eu estava qualificado e pronto para discutir quadrimestre-a-quadrimestre de todos os governos.

O tempo já se esgotou e por isso vou encerrando por aqui, mas fica a reflexão para análise dos Srs. Deputados.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Pedro Ivo Ilkiv)

Não há mais oradores inscritos para o uso do Horário das Lideranças.

Ordem do Dia:

Passa-se à Ordem do Dia, com a presença de número legal.

Discussão/Votação

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

Redação Final

ITEM 01

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 249/05, de autoria do Deputado Reni Pereira, instituindo incentivo fiscal para estimular o emprego de jovens sem experiência profissional e de pessoas com mais de 40 anos de idade. **Aprovado.**

REDAÇÃO FINAL DO
PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 249/05
A Assembléia Legislativa do
Estado do Paraná

D E C R E T A :

Art. 1º Fica instituído incentivo fiscal destinado a estimular pessoas jurídicas domiciliadas no Estado que, na qualidade de empregador:

a) gerem novos postos de trabalho para emprego de jovens na faixa etária de 18 a 24 anos;

b) possuam pelo menos 30% (trinta por cento) de seus empregados com idade superior a 40 anos;

Parágrafo Único. O incentivo fiscal de que trata o *caput* não se estenderá a pessoa jurídica inadimplente para com os tributos estaduais relativamente a créditos tributários que não sejam com sua exigibilidade suspensa.

Art. 2º O incentivo fiscal de que trata esta lei, a ser usufruído por parte da pessoa jurídica que cumprir o disposto no artigo anterior, consistirá:

I - para as pessoas jurídicas contribuintes de ICMS, na dedução mensal de R\$ 200,00 (duzentos reais) do ICMS a recolher, para cada posto de trabalho ocupado por empregado contratado nas condições previstas no artigo 1º, limitado a 30% (trinta por cento) do saldo devedor mensal do ICMS a recolher;

II - para as pessoas jurídicas contribuintes do IPVA, na dedução anual de R\$ 480,00 (quatrocentos e oitenta reais) do IPVA devido, para cada posto de trabalho ocupado por empregado contratado na condição prevista no artigo 1º.

§ 1º A dedução mensal de que trata o inciso I deste artigo somente poderá ser utilizada para compensação com o valor do ICMS incremental da empresa.

§ 2º Para os fins do disposto no parágrafo anterior, o ICMS incremental corresponderá à diferença a maior do saldo devedor do ICMS mensal apurado em relação à média do saldo devedor do ICMS apurado no exercício anterior.

§ 3º A dedução mensal de que trata o inciso II deste artigo somente poderá ser utilizada para compensação com o valor do IPVA incremental da empresa.

§ 4º Para os fins do disposto no parágrafo anterior, o IPVA incremental corresponderá à diferença a maior do valor pago de IPVA pela imprensa no ano em curso comparativamente ao valor do IPVA pago no exercício anterior.

§ 5º Para os fins do disposto no:

a) inciso I, o valor do crédito outorgado deverá ser lançado diretamente no campo "Outros Créditos" do livro Registro de Apuração do ICMS.

b) inciso II, o valor do crédito outorgado deverá ser requerido à repartição fiscal do domicílio tributário do requerente, com indicação do veículo automotor em relação ao qual deverá ocorrer a correspondente dedução, mediante a apresentação de:

I. cópia reprográfica de Certificado de Registro de Licenciamento de Veículos;

II. documentos comprobatórios do cumprimento dos requisitos legais.

§ 6º Deverão ser mantidos à disposição do fisco os documentos comprobatórios da existência do contrato correspondente ao benefício utilizado, bem como, se for o caso, de que 30% (trinta por cento) dos empregados possuem idade superior a 40 anos.

Art. 3º O Poder Executivo procederá a regulamentação da utilização dos incentivos fiscais instituídos nesta

lei no prazo de 120 (cento e vinte) dias a contar da sua publicação, e a promover, no orçamento vigente, as alterações necessárias para a sua implementação.

Art. 4º Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala das Comissões, em 30.10.06.

(aa) ALEXANDRE CURI - Presidente
NELSON JUSTUS - Relator

ITEM 02

REDAÇÃO FINAL - do Projeto de Lei nº 492/06, de autoria do Deputado Hermes Fonseca, instituindo o reconhecimento de Utilidade Pública a Amatur - Agência de Desenvolvimento do Meio-Ambiente e Turismo, com sede e foro na cidade de Arapongas. **Aprovado. (Publ. no DA nº 109/06, de 09.10.06).**

O SR. BARBOSA NETO (PDT)

Verificação de Votação, Sr. Presidente.

O SR. JOCELITO CANTO (PTB)

Chamada nominal para registrar os Deputados presentes e os ausentes, Sr. Presidente, como determina a Constituição do Estado do Paraná.

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Solicito ao 1º Secretário, Deputado Vanderlei Iensen, para que proceda a Chamada Nominal.

O SR. NEIVO BERARDIN (PDT)

Sr. Presidente, Pela Ordem.

(**Assentimento**)

Há aproximadamente dez Sessões fiz uma Questão de Ordem a V. Exa. perguntando quais os Deputados que teriam faltado mais de dez Sessões consecutivas. Isso também será motivo de análise, porque no Congresso Nacional isso não acontece e conheço Deputados aqui que desde o início do recesso não comparecem a esta Sessão Plenária e certamente a imprensa sabe disso.

Isso não pode acontecer, porque o Regimento Interno determina que na falta de dez Sessões consecutivas, o Conselho de Ética deve encaminhar a cassação do mandato. Quero que V. Exa. me diga quais são os Deputados que faltaram, já digo assim, mais de vinte Sessões consecutivas.

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Deputado Neivo Berardin, V. Exa. poderá solicitar a certidão junto a Diretoria Financeira, que está autorizada a passar a V. Exa. o nome dos Deputados que faltaram.

O SR. NEIVO BERARDIN (PDT)

Então, V. Exa. pode determinar, porque eu não posso solicitar, depende de V. Exa.

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

A Diretoria Financeira já está autorizada a fornecer a todos os Parlamentares que desejam a lista de presença.

Gostaríamos também de salientar que, conforme o artigo 59, parágrafo único, será cumprido o Regimento Interno da Casa no que se refere à questão de faltas. A Diretoria Financeira também já está autorizada a proceder de forma rigorosa, conforme o nosso Regimento Interno prevê.

Solicito ao 1º Secretário, Deputado Vanderlei Iensen, que proceda à Chamada Nominal dos Srs. Parlamentares.

O SR. 1º SECRETÁRIO (**Vanderlei Iensen**)

(**Procede à chamada nominal dos Srs. Parlamentares**)

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Vinte e um (21) Srs. Deputados estão presentes.

Gostaríamos de registrar a presença da Escola Municipal Castro Alves, do município de São João. Esta Casa dá as boas vindas aos professores e alunos da Escola Castro Alves.

Não há quórum para prosseguimento da votação...

O SR. JOCELITO CANTO (PTB) (**Pela Ordem**)

Sr. Presidente, solicito a V. Exa. que me forneça uma cópia da presença dos Deputados, devidamente assinada, que eu quero arquivar como estou fazendo em todas as Sessões.

O SR. PRESIDENTE (**Pedro Ivo Ilkiv**)

Autorizo ao 1º Secretário Iensen que forneça a cópia ao Deputado Jocelito Canto.

Encerramento da Sessão:

Nestas condições, declaro encerrada a presente Sessão, marcando outra para segunda-feira, dia 06, à hora regimental, com a seguinte

ORDEM DO DIA:

REDAÇÃO FINAL - dos Projetos de Lei nºs 492 e 495/06.

3ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 239 e 442/06.

2ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 327, 476 e 497/06.

1ª DISCUSSÃO - dos Projetos de Lei nºs 353, 392, 458, 490 e 494/06.

Levanta-se a Sessão.